PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA DO RIO PRETO –ESTADO DA BAHIA
CNPJ: 13.654.454/0001-28

PROJETO DE LEI Nº 25, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2020.

"Denomina "Creche Pro-Infância Maria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Azevedo (Professora Mariazinha)" a Creche Municipal localizada no Bairro Novo Horizonte e dá outras providências"

O PREFEITO MUNICIPAL DE FORMOSA DO RIO PRETO, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Orgânica Municipal, faz saber que a Câmara de Vereadores aprovou e fica sancionada a presente Lei.

Art. 1º Fica denominada "CRECHE PRO-INFÂNCIA MARIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO AZEVEDO (PROFESSORA MARIAZINHA)" a Creche Municipal, situada na Rua João Dias dos Santos, nº 2002, Bairro Novo Horizonte, Formosa do Rio Preto-BA.

Art. 2º Incumbe ao Poder Executivo Municipal as medidas administrativas necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Formosa do Rio Preto-BA, 04 de novembro de 2020.

TERMOSIRES DIAS DOS SANTOS NETO
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA DO RIO PRETO –ESTADO DA BAHIA
CNPJ: 13.654.454/0001-28

JUSTIFICATIVA PROJETO DE LEI Nº 25/2020

O Projeto de Lei que ora se apresenta para apreciação desta Casa Legislativa, de suma importância, visa denominar "**Creche Pro-Infância Maria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Azevedo (Professora Mariazinha)**" a Creche Municipal localizada no Bairro Novo Horizonte e dá outras providências".

A referida iniciativa traduz-se em uma homenagem póstuma a Senhora Maria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Azevedo, conhecida como Professora Mariazinha, nascida em 18 de setembro de 1931, em Formosa do Rio Preto/BA.

Iniciou seus estudos em Formosa do Rio Preto, dando continuidade no Ginásio do Instituto Batista Industrial - IBI (1947 a 1950) em Corrente/PI, realizando o Curso de Magistério no Colégio Santa Eufrásia (1951 a 1953) em Barra/BA.

Em 05/04/1954 ingressou no quadro de Professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia (SEC/BA), iniciando a sua atividade como regente de classe, na Escola Nossa Senhora das Vitórias, mesma denominação da escola sob regência da sua mãe, Rosita Teixeira. À Rua da Matriz, em uma pequena sala e antessala, houve momentos em que chegou a acolher simultaneamente alunos das sete etapas então existentes: do ABC, da Cartilha, da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª séries do Curso Primário (o que atualmente equivale à educação infantil e o ensino fundamental até o 5º ano). Boa parte do mobiliário que compunha o espaço era do próprio aluno, que lá deixava a sua cadeira, levada de casa. Mas a dedicação e a vontade de socializar o conhecimento lhe falavam mais alto, atenuando as dificuldades enfrentadas.

Algum tempo mais tarde assumiu no Município também o cargo de Delegada Escolar, oportunidade que a aproximou mais ainda da demanda pelo aprendizado, e que a fez continuar envidando esforços para que todos tivessem oportunidade para estudar, como sempre referia. Acompanhava de perto, se inteirando de cada projeto de construção de escolas e, na sede ou na zona rural, no momento da inauguração, lá estava ela para incentivar a comunidade a frequentar o espaço. Não lhe faltavam força e inspiração quando o assunto era educação, o bem maior na sua escala de valores. Daí o seu protagonismo social no Município de Formosa do Rio Preto, repetindo o feito de sua mãe, Rosita Teixeira que, aos 12 anos e com apenas as cinco primeiras séries do Curso Primário, trouxe para si a incumbência de educar e alfabetizar boa parte da população à época.

A Professora Mariazinha casou-se em 1956 com Fabriciano de Azevedo, da união advieram três filhos, Donadson Araújo de Azevedo, Maria Rosita Azevedo de Araújo e Helda Pedrita Araújo Azevedo e Silva. Foi esposa dedicada e mãe atuante e presente, administrando com muita eficiência a sua vida profissional e pessoal, pois, mesmo sobrecarregada pelas diferentes atividades em que atuava, soube se cercar de pessoas muito especiais que a ajudaram nessas tarefas.

Foi incansável educadora e implacável na socialização da educação, tendo sido uma grande incentivadora da leitura. Com muito sacrifício conseguiu montar a 'Biblioteca Colted', ali oferecendo pequena quantidade de livros que eram compartilhados pela população. Por falta de espaço próprio, a fez funcionar provisoriamente em sua própria casa, utilizando-se dos familiares para controle dos empréstimos e respectivas devoluções. Anos mais tarde, o acervo remanescente foi transferido para o Colégio, depois fundado na cidade.

E foi vislumbrando a necessidade dos alunos egressos do Curso Primário a darem continuidade aos seus estudos ali mesmo em Formosa do Rio Preto, que se buscou o apoio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), posteriormente denominada Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Em parceira com esse modelo de instituição, que incentiva o surgimento de escolas por iniciativa comunitária, em janeiro de 1967 foi fundado o primeiro Ginásio da cidade, que

recebeu o nome de Centro Educacional Prof.ª Rosita Teixeira (CERT), inaugurado em 24 de abril de 1968.

Para a sua direção, em decisão referendada por um Conselho a que se submetiam as decisões de caráter comunitário, foi escolhida a Prof.ª Mariazinha para abraçar o desafio. O corpo administrativo foi também aí formado. A instituição restaria então consolidada pela participação da comunidade, como sócios, e pela CNEC, como entidade mantenedora. Dispensável enumerar os obstáculos vencidos pela Prof.ª Mariazinha para tornar real o Centro Educacional Prof.ª Rosita Teixeira. Não fosse a honra ao nome da instituição e o valor que ela expressava à comunidade, não os teria superado. Coordenar a estruturação do corpo docente e do espaço físico, cumprir as formalidades obrigatórias ao funcionamento, enfim, tornar real o CERT, somente se concretizou por muito trabalho, determinação e vontade, atributos destinados às mulheres guerreiras, de que foi exemplo.

Inicialmente foram oferecidas a 5ª e 6ª séries (atuais 6º e 7º anos), aumentando-se gradualmente a oferta, à medida que a turma mais adiantada evoluía, culminando depois com a oferta integral das quatro séries, 5ª à 8ª do Ginásio (equivalentes hoje ao ensino fundamental, 6º ao 9º anos). E de igual forma, gradualmente foi sendo oferecido também o Curso de Magistério, até a oferta integral da 1ª à 3ª séries (atual 2º Grau). No CERT a Prof.ª Mariazinha lecionou as disciplinas de Português, Redação de Documentos, Música e Canto Orfeônico.

Como educadora, a Prof.ª Mariazinha foi também uma fiel incentivadora da arte e da cultura na cidade. Criava, apoiava e difundia as mais diversas formas de manifestação artística. Exemplo contínuo dessa atividade eram as apresentações do Centro Cívico do CERT, que coloriam as manhãs dos sábados. Cada apresentação ficava a cargo de uma turma, e o objetivo era descobrir e valorizar novos talentos na arte da música, da poesia, da dança, da interpretação, e de tudo o mais que se traduzisse em crescimento pessoal e profissional dos participantes.

E quem não se recorda do empenho de D. Mariazinha nos ensaios que precediam as apresentações do Centro Cívico?... Dos seus apitos na área de convivência do Colégio, para estabelecer e manter a disciplina?... Desses mesmos apitos para ordenar as fileiras de alunos a se portarem respeitosamente para hasteamento da bandeira?... Do hino nacional entoado por todos, com prévia introdução, e sob sua regência?... Da marcação do ritmo das músicas nas mais diversas celebrações?... Da exigência do fardamento completo, validando apenas a camisa que contivesse o escudo?... Da organização das solenidades de formatura?... Das adaptações de músicas para as datas festivas?... Dos ensaios na várzea ou no campinho de areia, à beira do rio, em que se marchava sob poeira mas com a cadência estabelecida pelo seu apito?... Da idealização e preparação dos carros alegóricos nos desfiles cívicos ou em outras datas especiais?... Há quem diga que, sob a firmeza e punho das "ordens" dadas, habitava um coração doce de criança, a acolher os ideais e expectativas de cada um que a ela recorresse.

A Prof.ª Mariazinha não media esforços ante às dificuldades. Enfrentou limitações que foram desde a inexistência de recursos para aquisição de material básico de expediente, necessário ao funcionamento do Colégio, até as exigências da sua administração em si, o que a fazia supri-las com seus próprios recursos. Empreendeu diversas viagens a Salvador, com agendas na CNEC e na SEC, assumindo os custos de translado, hospedagem e deslocamentos na capital. Em uma dessas viagens lhe fora pontuada a necessidade de que o Corpo Docente deveria dispor de pelo menos um professor que detivesse especialização em nível superior. Ao se dar conta de que o Colégio não atenderia a esse requisito, decidiu que ela mesma faria ali um curso preparatório a um Exame de Suficiência em Português, realizado pela Universidade Federal da Bahia, o que a fez permanecer por cerca de um mês na capital baiana. No exame foi aprovada com elogios pela apresentação que fizera, utilizando como tema a Copa do Mundo, então em realização. Conseguiu o registro necessário e continuou avançando nas conquistas para o Colégio.

A despeito desse esforço, o espaço do Centro Educacional Prof.ª Rosita Teixeira não foi preservado, ainda que considerado por muitos um dos maiores patrimônios culturais de Formosa do Rio Preto, sobretudo por aqueles cuja formação lá foi alicerçada.

A Prof.ª Mariazinha também deixou registrada a sua participação de cunho religioso na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Atuou como Presidente do Apostolado da Oração por mais de 20 anos, substituindo Isabel Mendes da Silva (D. Belinha), até que a sua saúde lhe requereu a redução das responsabilidades. Ainda assim continuou colaborando com os trabalhos da Igreja, participando das decisões e notadamente executando as notas no harmônio para acompanhamento dos cânticos nas celebrações e festividades. Abdicou dessa tarefa quando a obrigação de cumprimento de horários lhe demandou mais esforços, porém não sem antes preparar dois outros músicos a darem continuidade à essa execução.

A sua dedicação em muito contribuiu para abrilhantar as celebrações religiosas da cidade. Em festividades especiais também coordenava o grupo de músicos, harmonizando os instrumentos para melhor acompanhamento dos cânticos. No campo das artes, a música foi a que mais a identificou. Era admirada a sua habilidade em executar com destreza diferenciados instrumentos. Manejava com fluidez os instrumentos de cordas, de teclas e até de percussão, expressando com facilidade o conhecimento de música que detinha consigo. A sua paixão pela música era tal que, mesmo em ambiente ou contexto diferentes, ela celebrava à distância quando constatava harmonizados diversos instrumentos em execução.

A Prof.ª Mariazinha revelou bastante habilidade também na escrita, na oratória, na gestão, e em tantos outros encargos que a vida lhe outorgou. Foi a óbito em 24/12/2018, aos 87 anos de idade. Escolheu uma data festiva, a traduzir alegria e fé, que sempre a caracterizaram. Deixa uma história. Deixa um legado. "É certo que o tempo jamais a apagará dos corações reconhecidos."

Em vista do exposto, sendo justo e merecido o reconhecimento e gratidão, contemplado no Projeto de Lei em apreço, e para que perpetue às gerações futuras a imagem e o legado que nos deixou, contamos com o apoio dos Ilustres Membros dessa Câmara Municipal para sua aprovação, ao tempo em que reiteramos protestos de estima e consideração.

Formosa do Rio Preto BA, 04 de novembro de 2020.

Termosires Dias dos Santos Neto

TERMOSIRES DIAS DOS SANTOS NETO
Prefeito Municipal